

in Acção do I Congresso da Licenciatura em
Ciências da Educação, Ciências da Educação: P. 197-207
e Espaços Sociais. Porto, 1996

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO:

ILUSÃO ACADÉMICA OU PROJECTO PROFISSIONAL?

Carlos Alberto Gomes

Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho

1. Algumas ideias sobre a Licenciatura em Educação

O trabalho de campo desenvolvido em instituições e organizações previstas nas saídas profissionais da Licenciatura (realizados nos anos lectivos de 1993-1994 e 1994-1995 no âmbito das aulas teórico-práticas de disciplinas como, por exemplo, Sociologia da Educação, Prática Pedagógica, Métodos Quantitativos de Análise e Métodos Qualitativos de Análise) revelou o elevado potencial da Licenciatura em termos da capacidade de resposta a problemas e projectos que possam emergir nos espaços e contextos sociais previstos para as suas saídas profissionais.

O referido trabalho de campo revelou, também, que as instituições e organizações consideradas como contextos de inserção profissional da Licenciatura, não se encontram ainda, na sua maioria, estruturadas numa lógica de mercado de trabalho real, ou seja, não constituem, de facto, na actual situação, centros de emprego para os estudantes da Licenciatura.

Não existe, de facto, na actual situação da sociedade portuguesa, um mercado de trabalho próprio e específico da Licenciatura em Educação. Mas existe, sem dúvida, um campo específico de acção e intervenção social. Esse campo de intervenção constitui um mercado de trabalho potencial.

O desafio que é lançado à Licenciatura é o de conseguir transformar o seu campo de acção social «natural» num mercado de trabalho real, ou seja, numa área de emprego para os seus licenciados.

2. Pressupostos duma estratégia de construção de um campo de *acção profissional*

A Universidade não é, nem nunca foi, uma «agência de emprego». Ela não pode, nem faz parte da sua vocação ou função social, garantir empregos. Isto é indiscutível. Mas a formação universitária destina-se, sempre, a preparar os estudantes para exercerem, após conclusão dos estudos, uma qualquer actividade

profissional. Nesse sentido, a Universidade está, e sempre esteve, directamente relacionada com o futuro profissional dos seus estudantes. Isto é lógico. Não se fica na Universidade toda a vida. Os cursos que se tiram nas Universidades são para aplicar na vida real..

Não ser «agência de emprego» não implica, portanto, e especialmente nas actuais condições sociais, um total alheamento das Universidades dos problemas relacionados com as «saídas profissionais» dos estudantes. Um discurso do género «a Universidade dá os cursos. O problema do emprego é da exclusiva responsabilidade dos estudantes...», não é aceitável. Com efeito, a criação de cursos universitários deve estar necessariamente (mas não exclusivamente) apoiada na existência de fundadas expectativas de aplicabilidade ou utilidade social. Um curso universitário deve sempre servir para «fazer qualquer coisa» ou para «criar qualquer coisa», numa dada sociedade. Presume-se que a esmagadora maioria dos estudantes universitários não tira cursos por puro diletantismo...

3. Propostas para a adaptação da licenciatura ao seu campo de intervenção social «natural»: estrutura curricular, investigação e *estratégia pedagógica*

Não sendo «agências de emprego», as Universidades podem, todavia, criar condições para apoiar os estudantes na abordagem ou aproximação ao «mercado de trabalho». Especialmente quando, como é o caso da Licenciatura em Educação, esse «mercado de trabalho» precisa de ser «construído», ou mesmo «inventado», através da produção de um conhecimento capaz de suscitar uma procura social específica. No caso particular da Licenciatura em Educação, a criação das referidas condições passa necessariamente pela:

- Aproximação dos planos de estudo às características, problemas e necessidades do campo de acção social previsto como potencial «mercado de trabalho». Essa aproximação deve concretizar-se no plano da selecção dos saberes científicos e disciplinares a incluir nos planos curriculares.
- Promoção da investigação e da análise científica dos problemas típicos das áreas de inserção profissional.
- Orientação do trabalho pedagógico para a reflexão sobre os temas, os problemas e as questões próprias das áreas de inserção profissional.
- Consolidação das estruturas de Estágio

A Licenciatura em Educação visa formar profissionais. Esse objectivo implica a capacidade de dotar os estudantes de saberes teóricos e práticos que possam ser aplicados em situações de trabalho concreto. Em grande medida, esses saberes

devem ser obtidos através de uma formação académica relevante para a prática profissional. A relevância da formação depende, decisivamente, da adequação da estrutura curricular dos cursos, da adequação das orientações científicas e, finalmente, da adequação dos saberes teóricos e das actividades pedagógicas implementadas.

Quanto mais os cursos, as disciplinas e as actividades pedagógicas se orientarem para a reflexão, análise e investigação dos temas, problemas e questões suscitados pelo campo de inserção profissional da Licenciatura, maiores serão as possibilidades de formação de profissionais, com saberes, ideias e projectos de acção susceptíveis de serem valorizados positivamente pelos empregadores potenciais. Aumentam-se, assim, as possibilidades da Licenciatura produzir saberes e competências que respondam, efectivamente, a necessidades sociais, potenciando-se, assim, a procura social de especialistas em Educação.

4. Propostas para a abordagem do mercado de trabalho potencial da *Licenciatura em Educação*

- Criação de estruturas de apoio a iniciativas dos estudantes, no plano da divulgação dos cursos.
- Constituição de uma base de dados sobre o mercado de trabalho potencial da Licenciatura em Educação.

Essas estruturas devem traduzir-se no fornecimento de condições de trabalho (salas com equipamento necessário, apoio financeiro a iniciativas, etc.) a grupos de estudantes (apoiados por professores) que pretendam organizar-se com o objectivo de pôr em prática actividades de ligação concreta com o campo de acção social que se pretende transformar em mercado de trabalho real.

- Criação de um Centro de Documentação sobre o Campo de Acção e Intervenção Social (mercado de trabalho potencial) da Licenciatura em Educação.
- Criação de mecanismos que assegurem a divulgação regular da Licenciatura na sociedade portuguesa e no seu mercado de trabalho potencial.
- Promoção de actividades de contacto regular com os empregadores potenciais dos/as licenciados/as em Educação.
- Promoção de acções de voluntariado no campo de acção social «natural» da Licenciatura.

- Criação de um Gabinete de Inserção Profissional da Licenciatura em Educação, para centralização e coordenação das actividades de ligação ao campo de acção profissional.

5. Algumas orientações para a acção

A criação e consolidação de um mercado de trabalho capaz de absorver os licenciados em Educação, depende de muitos factores. Como é óbvio, não há soluções mágicas. É preciso, por isso, trabalhar no sentido de as áreas de inserção profissional «oficialmente» previstas para a Licenciatura em Educação se possam constituir, de facto, num mercado de emprego real para os licenciados/as.

É muito importante, do ponto de vista da criação de um mercado de trabalho real, promover experiências de voluntariado que possam evoluir para oportunidades de estágio.

É preciso dar a conhecer a Licenciatura em Educação. É preciso ligá-la, em termos teóricos e práticos (com o indispensável sentido crítico), às realidades do seu campo de acção social natural. É preciso fazer com que os responsáveis por Centros de Formação Profissional, Centros de Reeducação e Reinserção Social, Centros de Educação Especial, Centros para Tóxico-Dependentes, Centros de Saúde, Centros Culturais e Serviços de Educação de Fundações, Bibliotecas, Museus, Centros de Dia para a Terceira Idade, Serviços de Apoio à Criança, Emergência Infantil, Serviços de Apoio à Juventude, Serviços de Educação de Adultos e Educação Permanente, Serviços Autárquicos de Cultura e Acção Social, Projectos de Desenvolvimento Local, Prisões, Associações Culturais, Recreativas e Desportivas, Empresas de Consultadoria, e Formação, Instituições de Investigação, Desenvolvimento e Cooperação, Departamentos de Formação de Empresas, Serviços Públicos, Sindicatos, Cooperativas, Departamentos de Recursos Humanos, etc, saibam o que é a Licenciatura, conheçam o corpo docente, venham à Universidade participar em colóquios, conferências, actividades pedagógicas, conheçam os planos curriculares, os objectivos da formação, as práticas pedagógicas, os projectos discutidos na Licenciatura a pensar na sua aplicação nas instituições que dirigem.

6. Conclusão

Sem trabalho, dedicação, entusiasmo, organização, estratégia, e, factor igualmente decisivo, envolvimento e compromisso institucional da Universidade do Minho e do seu Instituto de Educação e Psicologia, o projecto da Licenciatura em Educação não passará de uma perigosa ilusão académica.